Ponencias

Eixo temático:
7. Presencias “invisibles” en la historia de la educación: estudios de género, etnia y religión

Autor: Renata Duarte Simões

RELAÇÕES DE GÊNERO E ETNIA NO ENSINO DA DANÇA: A INCLUSÃO DOS SUJEITOS SOCIAIS EM ESCOLAS BRASILEIRAS

Historicamente, registra-se certa dificuldade no lidar com a temática do preconceito e da discriminação. O Brasil, por muito tempo, tratou do tema buscando veicular uma imagem de país homogêneo, sem diferenças, ou, em outra hipótese, promotor de uma suposta "democracia". Na escola, durante muito tempo, os modelos metodológicos tradicionais de ensino foram fundamentados na uniformidade de alguns programas que pretendiam obter resultados homogêneos. A diversidade era considerada uma anomalia, rejeitável e rejeitada, de forma que os alunos, diferentes por sua capacidade, sua origem, sua inadaptação ao sistema, eram inviáveis nesse modelo educacional. Hoje, em oposição, a compreensão sobre a diversidade é perpassada pelo discurso da tolerância e da potencialidade e importância do convívio com o diverso. No âmbito escolar, a aceitação da diversidade tem se mostrado ponto de partida para o início de processos de ensino e aprendizagem válidos. Nesse sentido, é necessária uma maior atenção sobre as práticas desenvolvidas diante dessa diversidade e um posicionamento da escola ante a superação da discriminação étnica e de gênero. Considerando tais aspectos, o estudo, que ora se apresenta, objetiva refletir sobre as relações de gênero e etnia que se estabelecem historicamente na sociedade e se propagam no ensino da dança, vislumbrando, nessas relações, possibilidades de inclusão dos sujeitos sociais. Opta por pensar essa temática no âmbito social de modo geral e, em especial, na escola por compreender que nesse espaço, apesar dos investimentos, os avanços no sentido de superar os processos discriminatórios tem se apresentado ainda timidamente. Para a realização deste estudo, foram utilizados artigos, teses e dissertações que tratam da inclusão, gênero e/ou etnia nos processos de ensino da dança. Os artigos foram selecionados, basicamente, a partir do Catálogo de Periódicos elaborado pelo Instituto de Pesquisa Proteoria, instalado no Centro de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo – CEFD/UFES/BRASIL. Também foram utilizados artigos publicados no banco de dados de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, disponível na internet. Os demais textos, livros e documentos serviram de suporte para o tratamento da questão. O estudo concluiu que é a partir do pluralismo que a dança e as relações de gênero e etnia podem encontrar-se, à medida que se abrem as portas para a compreensão do outro (que está em cada sujeito). Se a escola é limitada por ideias pré-estabelecidas, por outro lado é imprescindível lembrar que a escola é também responsável pela construção de novas concepções de cultura e que é possível criar estratégias, propostas e atividades que proporcionem aos alunos novas aprendizagens corporais. Essa transformação não se dará sem

rupturas e, especialmente, sem o esclarecimento das condições históricas, e não naturais, que condicionam a existência.